Radar COP30

Edição #9. Setembro 2025

Grupo Burson Brasil

A nona edição do Radar COP30, boletim mensal do Grupo Burson Brasil, atualiza o cenário ambiental às vésperas da próxima Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, que acontece em novembro em Belém, no Estado do Pará.

Atualizações

A contagem regressiva para a COP30 intensifica a pressão sobre os países para apresentarem planos climáticos mais consistentes. Em carta enviada a quase 200 governos, o secretário-executivo da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), Simon Stiell, reiterou que as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) são o principal instrumento para garantir a implementação do Acordo de Paris e alinhar esforços a meta de limitar o aquecimento global a 1,5°C. Somente 17% dos países apresentaram suas novas metas. Evidências científicas também apontam que alguns limites planetários foram ultrapassados e comprometem a resiliência do sistema terrestre, ameaçando a estabilidade das sociedades.

Diante da urgência por ações concretas no combate às mudanças climáticas, a Semana de Clima de Nova York, realizada no final de setembro, adotou o slogan "Chegou a hora", marcando o início dos debates sobre temas centrais para as negociações que ocorrerão em Belém.

O que você precisa saber?

Bastidores da COP30

e-Visto Gratuito

O Brasil oferecerá vistos eletrônicos gratuitos a todos os participantes devidamente credenciados na COP30. A medida amplia o Visto, antes restrito aos EUA, Canadá e Austrália, aos estrangeiros que precisem de visto para entrar no país. O prazo máximo para solicitação é de quatro semanas antes do início da conferência e o processamento leva cerca de dez dias úteis.

Setor Privado na Blue Zone

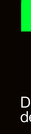
Organizações do setor privado e associações representativas de setores podem se candidatar para integrar a delegação brasileira na COP27 até 30 de setembro no Portal do Brasil Participativo. Os delegados terão acesso à Zona Azul, sob responsabilidade da UNFCCC, onde ocorrem as negociações oficiais, reuniões técnicas e eventos paralelos. Veja os critérios para o Setor Privado, Sociedade Civil e Subnacional. Para o setor privado, terão prioridade membros ativos de iniciativas internacionais participantes da Agenda de Ação da COP30. Também participantes de redes, coalizões ou fóruns nacionais e internacionais relacionados à agenda climática e que sejam referência em iniciativas climáticas.

RSVP

O número de delegações que garantiu hospedagem para o evento ultrapassou 75, entre elas Jamaica, Noruega, Portugal, Arábia Saudita, Egito, República Democrática do Congo e Singapura. Ao todo, representantes de 196 países são esperados no evento.

Cruzeiro Restrito

O navio Costa Diadema, contratado como solução emergencial, não poderá receber delegações de 20 países, entre eles Cuba, Irã e Coreia do Norte. A restrição decorre de regras da Carnival Corporation, controladora da Costa Cruzeiros, que proíbem reservas de cidadãos de países sem relações diplomáticas com os EUA. Segundo a Secretaria Extraordinária da COP, trata-se de uma exigência internacional, sem vínculo com decisões do governo brasileiro.

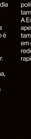


Centro de Mídia

Veículos que pretendem utilizar as instalações do Centro de Mídia da COP30 deverão apresentar suas candidaturas até o setembro de 2025. O local terá infraestrutura completa para a cobertura jornalística da Conferência.

Alimentação Saudável

A alimentação durante a COP30 estará alinhada aos conceitos de sustentabilidade, saúde e diversidade cultural. Em resposta a críticas de edições anteriores da convenção, haverá ampla oferta de refeições vegetarianas e veganas e os cardápios nos restaurantes e quiosques vão priorizar alimentos frescos e orgânicos, sendo que 30% terão origem de pequenos agricultores, valorizando a sociobiodiversidade e a agroecologia.



Declaração de especialista

Gigantes europeus de energia na COP30: transformando promessas climáticas em realidade de investimento

À medida que o mundo se prepara para a cúpula climática decisiva em Belém, as empresas europeias de energia enviam uma mensagem clara: ainda de agir é agora.

As apostas não poderiam ser mais altas com a aproximação da COP30. As companhias de energia da Europa e as unidas em sua avaliação o mundo não pode se dar ao luxo de perder mais uma década sem ação. Com a conferência em Belém, no Brasil, se aproximando rapidamente, líderes do setor podem uma mudança — **das promessas ambiciosas para estruturas concretas de investimento que possam viabilizar a transição energética em grande escala.**

A mudança para as renováveis tem um preço elevado. Embora os custos de painéis solares e turbinas eólicas tenham despencado na última década, alcançar eletricidade limpa, confiável e disponível 24 horas por dia exige mais. Hidrogênio verde, sistemas de captura de carbono e redes elétricas muito mais robustas requerem capital maciço. O desafio é claro: sem estruturas estáveis e de longo prazo, os investimentos necessários não se materializar.

À medida que a COP30 se aproxima, as empresas europeias de energia cristalizaram suas expectativas em quatro áreas críticas.

Sinais de política mais claros: As empresas buscam sinais políticos mais fortes, consistentes e de longo prazo por parte dos governos (tanto da UE quanto nacionais) sobre trajetórias de descarbonização, precificação de carbono e metas de renováveis.

Apoio às tecnologias verdes: Apoio contínuo e ampliado (subsídios, P&D, regulamentação) para hidrogênio verde, captura e armazenamento de carbono (CCS/CCUS), renováveis avançadas e armazenamento de energia.

Colaboração internacional: Estruturas que possibilitem a cooperação global em cadeias de suprimento de hidrogênio, redes transfronteiriças e transferência de tecnologia.

Mercados de carbono robustos: Regras mais claras e maior alcance para os mercados de carbono (Artigo 6 do Acordo de Paris), garantindo a descarbonização com melhor relação custo-benefício. As empresas europeias de energia reconhecem que a COP30 não é apenas para formuladores de políticas. E que elas mesmas também precisam entregar. A Europa sente-se obrigada não apenas a elevar a ambição, mas também a provar que a eletrificação em grande escala e a expansão das redes podem ser realizadas com rapidez.

Udo Becker
Diretor Executivo Corporativo – Alemanha

Acompanhando a COP30

Destaques Mensais

COP30. Tendências

Eletrificação da Frota

Quatro em cada dez empresas brasileiras possuem ou planejam adotar veículos elétricos em suas frotas, aponta pesquisa da Edenred Ticket Log. As estratégias das empresas devem impulsionar o processo de eletrificação, especialmente de caminhões pesados que pode gerar até R$ 5 bilhões em economia com custos ambientais e de saúde pública até 2050, além de reduzir 46% das emissões de gases de efeito estufa no setor, conforme estudo do Instituto Ar. A Associação Brasileira de Veículos Elétricos projeta um recorde histórico de vendas de carros elétricos em 2025, evidenciando o crescimento e a força desses modelos nas cidades brasileiras.

Captura de Carbono

Cortar emissões segue sendo a principal medida contra o aquecimento global, mas iniciativas de captura de carbono ganham força no mundo. Na Noruega, o projeto Northern Lights, liderado por Shell, Equinor e TotalEnergies, realizou a primeira injeção de CO_2 em reservatório submarino, enquanto a coalizão Frontier anunciou acordo com a canadense Planetary, que utiliza técnicas de alcalinidade dos oceanos para remover carbono e combater a acidificação marinha. No Brasil, a Repsol Sinopec, em parceria com uma universidade local, desenvolve projeto de captura direta do ar, com armazenamento no subsolo ou transformado em insumo para novos produtos.

COP30. Empresas

Mídia de Impacto

O mercado de mídia e entretenimento também está se movimentando em torno da agenda ambiental. A Netflix firmou parceria de 15 anos com a American Forest Foundation para transformar campos subutilizados no sul dos Estados Unidos em florestas e gerar créditos de carbono. No Brasil, a Globo, em parceria com a Associação Cultural Panvision, lançou o selo Ecovision, válido até 2027, que reconhece práticas sustentáveis na produção audiovisual latino-americana. A Sony apresentou seu plano Green Management 2030 com a meta de zerar as emissões líquidas na cadeia de valor até 2040.

Restauração de Florestas

Empresas ampliam investimentos em restauração florestal, indo ao encontro da agenda de adaptação climática, tema que deve ganhar destaque em Belém. A Vivo lançou o projeto Floresta Futura Vivo que prevê o plantio de 900 mil árvores na Amazônia oriental e o estímulo a cadeias produtivas sustentáveis. A Yoyi, em parceria com organizações ambientais, desenvolve a iniciativa Plantar Vida, com investimentos de R$ 21 milhões para recuperar áreas da Mata Atlântica.

Aprofunde-se

É possível
CEO do World Resources Institute (WRI), Ani Dasgupta defende que se a sociedade mundial soubesse como implementar os compromissos políticos e empresariais já negociados e acordados, "estaríamos 75% mais perto de um mundo mais seguro". No livro "The New Global Possible", ele considera o Brasil um campeão do clima e peça-chave do multilateralismo ambiental, no mesmo nível de grandes potências econômicas.

Consumo Experiente
Pessoas que vivenciaram eventos climáticos extremos tendem a mudar hábitos diários, diminuindo o consumo de energia, escolhendo produtos sustentáveis e reduzindo o desperdício em geral, aponta pesquisa global da Deloitte. Dos cerca de 20 mil entrevistados em 20 países, mais da metade afirmou ter vivenciado condições críticas nos últimos três anos, especialmente calor exacerbado, e vê a situação como uma emergência causada pelo homem.

Fique ligado para as próximas edições do Radar COP30!

Para mais informações, entre em contato. contato@bursonglobal.com